

Cazumbá

Jornal Turístico e Cultural do Maranhão

ANO VII • Nº 45 • JANEIRO/2008 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

“As pessoas podem duvidar do que você diz, mas acreditarão sempre no que você faz.”
(Ralph W. Emerson)



PREÇO R\$ 2,99 • www.jornalcazumba.com.br • [blog: www.jornalcazumba.zip.net](http://blog:www.jornalcazumba.zip.net) • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br

Fotos: Raimundo Carvalho



Um lugar de diversidade, encontros e possibilidades

A cidade é cenário do encontro entre os rios Corda e Mearim. Aonde que quer estejam, os barra-cordenses lembram-se da cidade com nostalgia e relatos que falam de um lugar com riquezas de detalhes, num misto de cheiros, sabores, sons, cores

e suas ladeiras. Detalhes que fazem pulsar mais forte o coração, aflorando a emoção dos seus filhos natos. Conheça a história dessa exuberante cidade encravada em um grande vale do sertão maranhense.

Pág. 6 e 7

Skal completou 30 anos



Presidente da Skal, Ana Carolina Medeiros e convidados

Com o objetivo de agregar, em um só ambiente do trade turístico, ou seja, todos os segmentos que fazem a indústria do turismo, o Skal Internacional comemorou os seus 30 anos de fundação na capital maranhense. Mundialmente a Skal atua em 90 países, reunindo mais de

Pág. 2

Saldo positivo para SETUR e novos projetos para 2008



Foto: Fabrício Cunha

Projeto Conheça São Luís nas Férias

Com 10 anos de existência, a Secretaria Municipal de Turismo contabiliza resultados positivos alcançados no ano de 2007. Com tantos resultados satisfatórios, a Secretária de Turismo, Socorro Araújo, comemora as conquistas alcançadas, e já sinaliza novidades para 2008, garantindo a realização de novas propostas que visam à promoção do desenvolvimento sustentável do turismo.

Pág. 3

Viva os Santos Reis



Grupo de Reisado

Esta religiosa baseada na figura dos três Reis Magos, que saem em peregrinação pelas casas onde há presépios montados. Cantam e dançam ao som de clarinetes, violão, banjo e pandeiro, saudando o Menino Jesus.

Pág. 8

Em louvor a São Sebastião



Culto a São Sebastião com muita fé, respeito e dedicação

Durante todo esse mês acontecem as festas em louvor a São Sebastião. No Maranhão, os tambores tocam nas casas de Umbanda, Mina e religiões similares, destacando-se a Casa de Nagô. Em torno da festa gira uma das mais fortes lendas maranhenses, a do Touro Encantado.

Pág. 4

Um cemitério pelo Cemitério do Gavião



Os participantes da visita técnica observam atentos as explicações do guia Antonio Noberto

Guias de Turismo realizam uma visita ao Cemitério do Gavião. O passeio fez parte do programa de capacitação dos estudantes do curso de guia de turismo do SENAC, ministrado pelo professor e guia de turismo Wagner Vale.

Pág. 4

Fotos: Reginaldo Rodrigues

Foto: Divulgação



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!

(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES®

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluis@yesrentacar.com.br

Editorial

Viver, sem a menor vergonha de ser feliz

Viver é a melhor coisa da vida, independente de como ou onde se vive. Por isso resolvi viver e minha luta pela vida é longa e árdua, mas estou confiante e sem sombra de dúvidas serei vitorioso. A misericórdia de Deus foi o que me fez sobreviver, me dando mais uma chance, o apoio dos meus familiares, amigos e colegas têm sido importante para minha recuperação e sei que tenho dado muito trabalho a todos, com meu jeito rebelde e despreocupado com o meu novo estado.

A minha história não é única, mas deixei muitos ensinamentos: em agosto de 2007, acometido por um infarto, fui internado às pressas em uma unidade de saúde de São Luís, onde permaneci por 16 dias internado. Destes dias 4 passei numa unidade de tratamento intensivo (UTI), onde fui submetido a 3 pontes de safena e uma mamaria. Foi uma experiência que jamais imaginei passar, nos meus trinta e poucos anos, sem nenhum histórico cardíaco, e muito menos algo que denunciasse um problema tão grave.

Os questionamentos foram muitos. As respostas insistem em não ser convincentes. A causa mais provável para tão grave problema, está no tão famigerado corre-corre do dia-a-dia, o que gerou um "stress", palavrinha usada para dimensionar o cansaço das labutas diárias somadas aos inúmeros problemas mal resolvidos, o que provavelmente tenha sido o causador do meu mal súbito, que quase me levou desta para a outra vida.

Saído do hospital, o resguardo tem sido uma luta diária, uma infinidade de remédios me acompanha para onde eu for o que me fez um dependente químico. Outro fator a ser considerado é a alimentação. Antes, amante de um bom prato, ainda mais se o mesmo fosse de frutos do mar, hoje não dá nem para imaginar comer tão saborosas iguarias. A minha alimentação hoje, é bem diferente, até mesmo porque não posso adquirir peso. Mas o fato mais doloroso é ter consciência das minhas limitações, com tempo e hora para tudo, onde às vezes esqueço e me peço quebrando essas novas regras.

Passado os primeiros cem dias da cirurgia, depois de incontáveis dores, manifestei reações que até pouco tempo eram desconhecidas onde aqui e acolá choro por nada. Mas com todo esse turbilhão de emoções, surge em mim algo bom, que me faz superar esses momentos difíceis. Posso afirmar: apesar das dificuldades, que meu maior tesouro, permaneceu intocável e está preservada de todo essa transformação em minha vida: Minha consciência, que me ajudou superar tudo, me mostrando a maneira mais adequada para viver.

Hoje, recomeço a trabalhar novamente, mesmo que limitado, sou assistido de casa, por uma legião de enfermeiros que a todo momento me policia sobre onde estou, se já tomei os remédios, entre outras coisas. Meu quadro atual é considerado bom, dentro das minhas limitações, só que tem um agravante, é ter que re-aprender muitas coisas, mas a mais importante é viver, o que me estimula bastante, pois a vontade que tenho de viver, não dá para dimensionar, é sem medida.

Alguns entraves se apresentam nesta luta, uma das é não poder fazer coisas e ter que depender de outros. Isto me deixa irrequieto, pois sou bastante determinado, sempre resolvo tudo sozinho. Mas tenho certeza de que vou me recuperar totalmente e, para isso, levarei o tempo que for necessário.

Ter sobrevivido a uma experiência tamanha, não é uma coisa à toa. Tenho consciência de que sobrevivi. E isso se deve em muito a alguns hábitos saudáveis que mantenho comigo: alimento-me corretamente, não bebo, não fumo, não uso nenhum tipo de droga, apesar de não ser nenhum atleta, mas já estou praticando exercícios físicos diariamente.

Sei, também, que para melhorar, tenho que me esforçar muito, por isso me aplico com toda dedicação aos exercícios e recomendações médicas, sem reclamar da dor ou cansaço que eles me causam. Acredito que a fase crítica já foi superada. Sei que, agora, minha luta depende muito mais de mim do que dos médicos e familiares que me assistem, mesmos necessitando deles. Uma coisa posso afirmar: estou determinado a viver e disso não abro mão.

Reginaldo Rodrigues

Expediente

Consultor Responsável
Reginaldo Rodrigues
Consultora Administrativa
Paula Lima
Colaboração
Jornalista Yndara Vasques
Fotografias
Reginaldo Rodrigues
Colaborador Articulista
Antônio Noberto
Estagiária
Anne Santos

Assuntos Jurídicos
Dr. Givanildo Braz Torres
OAB-MA 6408
Diagramação
Wedson de Sousa

Contatos para artigos, críticas e sugestões
Fone Fax: (098) 3246-0859 / 8802-0883
jcazumba@jornalcazumba.com.br/anahezia@elo.com.br
Endereço: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115
O Jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.

Chegou a hora do Ensino Médio. Inscreva-se.



Processo Seletivo Classificatório para distribuição de alunos na 1ª série do ensino médio da Rede Pública Estadual 2008.

Se você terminou a 8ª série do ensino fundamental, fique atento para o calendário do processo seletivo classificatório para a Rede Pública Estadual. Os alunos que tirarem as melhores notas na prova seletiva terão prioridade para estudar na escola que optaram. Porém, todos que se inscreverem terão vaga garantida pelo Governo do Estado.

CALENDÁRIO

	DIA/HORA	LOCAL
INSCRIÇÃO	De 7 a 11/01/2008	Em todas as escolas da Rede Pública Estadual e Municipal, de São Luís e Paço do Lumiar (Moiubão) que ofereceram a 8ª série em 2007, exclusivamente para os seus alunos. Na Central de Vagas, para os demais candidatos que cursaram a 8ª série em 2006 e 2007.
RECEBIMENTO DO CARTÃO DE CONFIRMAÇÃO DE INSCRIÇÃO	De 28 a 31/01/2008 Local: no mesmo local onde a inscrição foi realizada	
PROVA	10/02/08 - Domingo das 13h30 às 17h30	As provas de Língua Portuguesa e Matemática serão realizadas nos locais determinados no Cartão de Confirmação de Inscrição.
RESULTADO	A ser informado no dia da prova	Nos Centros de Ensino de origem do aluno, na Central de Vagas e nos meios de comunicação.

CENTRAL DE VAGAS
Parque Urbano
Santos, 567 - Centro
Fone: (98) 3231.4780



Por: Anne Santos

Skal Internacional de São Luís comemorou 30 anos de fundação

A associação congrega mundialmente cerca de 25 mil skalegas e, no Brasil, 900 associados



A atual Presidente da Skal, Ana Carolina, e ex-presidentes em foto comemorativa

O Skal Internacional comemorou os seus 30 anos de fundação na capital maranhense. A Associação Internacional de Turismo, o Skal, tem como objetivo agregar, em um só ambiente do trade turístico, hoteleiros, agentes de viagem, transportadores, organizadores de eventos, organismos oficiais de turismo, dentre outros segmentos que fazem a indústria do turismo.

Origem

Sua origem vem dos anos 30, quando alguns representantes de agências de viagens e companhias transportadoras parisienses visitaram a Escandinávia, mas precisamente a cidade de Malmoe (Suécia). Os mem-

bro do grupo acabaram encontrando entretenimento e firmaram laços de amizade com os anfitriões, apesar da viagem ter sido a negócios.

Ao retorno, os franceses enviavam aos novos amigos escandinavos mensagens de agradecimento usando a expressão "Skal", que significa saudação de alegria e é usada pelos escandinavos cada vez que erguem copos em brindes de saudação recíproca.

No Brasil o primeiro Skal surgiu na cidade de São Paulo, em 1955. Na capital maranhense, o Skal teve sua incursão em 1977, tendo como seus fundadores José Medeiros, Zelinda Lima, Moacyr Neves, entre outros profissionais do ramo turístico.

Atuação

Mundialmente a Skal atua em 90 países, reunindo mais de 25 mil skalegas. No Brasil são cerca de 900 componentes.

Durante o ano, são realizadas várias reuniões importantes: Reuniões dos Presidentes Nacionais, os Congressos Nacionais e o Congresso Internacional.

Segundo a presidente do Skal em São Luís, Ana Carolina Medeiros, as reuniões e congressos do Skal têm por objetivo a descontração, o entretenimento e o incentivo a conhecer novas pessoas. "Nesses eventos, os participantes acabam, mesmo sem interesse, conhecendo pessoas que proporcionem lá na frente algum tipo de negócio no ramo turístico", explicou a presidente.

Por: ASCOM/SETUR

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO ENCERROU O ANO DE 2007 COM SALDO POSITIVO E PREPARA NOVOS PROJETOS PARA 2008

Secretária de Turismo, Socorro Araújo, comemora conquistas alcançadas em 2007 e sinaliza novidades para 2008.

Com 10 anos de existência, a Secretaria Municipal de Turismo contabiliza resultados positivos alcançados no ano de 2007, no que cerne ao desenvolvimento do turismo municipal nas suas dimensões sócio-ambientais e histórico-culturais e ao incremento de sua infra-estrutura turística, qualidade dos seus serviços e estímulo à hospitalidade local.

Desenvolvendo vários projetos seja na área do Centro Histórico de São Luís ou em prol da educação patrimonial, a Secretaria de Turismo realizou em 2007 diversas atividades que tiveram como enfoque a implementação de políticas públicas pertinentes à área do turismo.

Dentre os projetos mais bem sucedidos desenvolvidos pelo órgão está, o Projeto Turismo Educativo que este ano contemplou 5 escolas da rede municipal de ensino, sensibilizando alunos e a comunidade para a importância do turismo como instrumento de valorização do patrimônio histórico, cultural e natural de São Luís. O projeto atingiu 14.043 pessoas, professores, funcionários, alunos e pais de alunos das escolas Odylo Costa Filho (Itaqui Bacanga), Mariana Pavão (Rio Anil), Rubem Almeida (Coroadinho), Mário Pereira (Vila Sarney – Maracanã) e Rosário Nina (Bairro de Fátima).

O projeto São Luís Anfitriã, também promovido pela Secretaria, teve resultados significativos. Trabalhando com a promoção de cursos de capacitação que têm como objetivo a melhoria da qualidade na prestação de serviços e o desenvolvimento da hospitalidade aos turistas que visitam São Luís, o projeto atingiu 1.271 pessoas, o que corresponde um aumento percentual de 50% em relação a 2006.

O Passeio Serenata, que teve 12 edições no decorrer do ano, apresentou as principais ruas do Centro Histórico para cerca de 2.500 pessoas, entre moradores e visitantes. O passeio noturno ressaltou de forma melodiosa e romântica um pouco da origem, arquitetura e lendas de São Luís.

Outro projeto que teve participação expressiva de visitantes e comunidade foi o projeto Conheça São Luís nas Férias, realizado



Projeto Turismo Educativo

Foto: Marccone Pinheiro

nos meses de janeiro e julho, que proporcionou às pessoas que participaram, o conhecimento acerca do patrimônio histórico-cultural da cidade percorrendo 18 pontos turísticos do Centro Histórico.

Com tantos resultados satisfatórios, a Secretária de Turismo, Socorro Araújo comemora as conquistas alcançadas. “Esses dados confirmam uma vitória que eleva ainda mais São Luís como um dos destinos turísticos mais desejados e admirados do Brasil e também do mundo”, enfatiza Socorro Araújo.

Para o ano de 2008, a Secretaria sinaliza novidades nas atividades já realizadas e garante a realização de novas propostas que visam à promoção do desenvolvimento sustentável do turismo. “Felizmente encerramos o ano com um saldo muito positivo e já estamos em fase de planejamento para as novas ações para 2008”, garante a Secretária.

Socorro Araújo destaca que os projetos Turismo Náutico, que desenvolve ações de estruturação de passeios náuticos para aproveitamento do potencial fluvio-marítimo de São Luís e o Projeto Trilhas na Ilha, que tem como objetivo desenvolver atividades ecoturísticas na Ilha de São Luís, aproveitando o potencial apresentado por áreas situadas na zona rural, área de preservação ambiental e sítios, ganharão mais projeção. A Secretária também adianta ainda a produção dos inventários das atividades realizadas nos projetos Barracão Cultural e São Luís Ilha do Reggae. “A Secretaria de Turismo tem muitos projetos consagrados, mas com o cenário turístico tão vasto e rico que São Luís possui,

ainda temos muitas potencialidades a serem trabalhadas, e esse é um de nossos principais objetivos para 2008”, frisa Socorro Araújo.

A Secretária Socorro Araújo acredita que o ano de 2007 ainda proporcionará grandes conquistas para a cidade de São Luís. “O Centro Histórico de São Luís está entre os trinta espaços que disputam a votação do concurso nacional ‘As 7 Maravilhas Brasileiras’, que está sendo realizado pela Editora Caras, o que vem ratificar nossa importância arquitetônica e turística”, declara.

O concurso para a escolha das Sete Maravilhas do Brasil, está sendo realizado pela revista Caras, através de votação eletrônica disponível na página www.caras.com.br na coluna as sete maravilhas. Trinta cidades candidatas foram escolhidas, entre elas o Centro Histórico de São Luís. O objetivo do concurso é escolher as obras mais belas e importantes construídas no País. “Este concurso é importante para prestigiar nosso Centro Histórico e conferir visibilidade a nossa cidade na mídia nacional”, comentou Socorro Araújo.

A votação do concurso é eletrônica e quem votar também estará concorrendo a sete viagens com direito a acompanhante. A tarefa é escolher as sete obras mais belas e importantes do Brasil. Votação semelhante aconteceu no início deste ano e elegeu o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, como uma das sete maravilhas do mundo.



Foto: Fabrício Cunha

Projeto Conheça São Luís nas Férias



Fotos: Nivia Lins

Informantes Jovens



Encerramento do curso de Inglês aplicado ao turismo do projeto São Luís Anfitriã



Foto: Fabrício Cunha

Passeio Serenata



**Turismo
Sustentável
& Infância**

Prefeitura
SÃO LUÍS
compromisso e ação

Secretaria Municipal de Turismo
Rua da Palma 53, Centro, Fone: (98) 3212 6217 / 6210
Site www.saoluiz.ma.gov.br



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

No artigo da última edição iniciamos a série historiadores do Maranhão, que nada mais é que uma tentativa de resgatar um pouco dos nomes que escreveram a nossa história, legando-nos conhecimentos tão necessários aos interesses atuais do estado e da sua capital. Na edição passada destacamos os padres capuchinhos franceses que estiveram aqui na França Equinocial Claude Abbeville e Yves d'Evreux, primeiros cronistas do Maranhão, atualmente suas obras, respectivamente – História da missão dos padres capuchinhos na Ilha do Maranhão e Viagem ao Norte do Brasil feitas nos anos de 1613 e 1614 – são mundialmente consultadas e, em São Luís, estão entre os livros mais vendidos. Frisamos, igualmente, que existem, ainda entre os franceses, dois nomes que também legaram escritos à posteridade, sendo eles o Frei François de Boudemare, chagado aqui em 1613 e o cirurgião Tomaz de Lastre, em 1612, médico que socorreu franceses e portugueses na batalha de Guaxenduba.

Diogo de Campos Moreno, o escriba da Jornada.

A reação portuguesa ao estabelecimento oficial francês no Maranhão não tardou. O comando militar foi dado ao valente mameluco e experimentado Jerônimo de Albuquerque, figura conhecida desde o Pernambuco até o Rio Grande do Norte. Seu auxiliar imediato na

Historiadores do Maranhão – Parte II

Diogo de Campos Moreno

“Jornada milagrosa” foi Diogo de Campos Moreno, o sargento-Mor do Brasil.

Diogo de Campos nasceu nos Açores. Em 1603 participou com Pero Coelho de Sousa da expedição ao Maranhão, mas que ultrapassou apenas um pouco a Serra de Ibiapaba. De volta à Espanha – já que o Brasil estava sob domínio espanhol, de 1580 a 1640, período conhecido como União Ibérica – procurou convencer a corte da conveniência de se colonizar o Maranhão, pela necessidade de proteger o Amazonas, entregue a sorte de piratas e corsários franceses, holandeses, ingleses e irlandeses. Diogo de Campos retornou ao Brasil para ajudar Albuquerque na expulsão dos franceses. Homem culto, dedicado e observador, admirou-se das tecnologias francesas existentes no Forte Saint-Louis, atual Palácio dos Leões, e da simpatia e nobreza de Daniel de La Touche demonstradas quando da entrega do forte em 1615 a Alexandre de Moura. O Maranhão deve a estes dois oficiais, La Touche e Diogo de Campos, a confecção dos desenhos que deram origem ao primeiro mapa do estado, praticamente todo em francês, finalizado pelo cosmógrafo do rei, o competente João Teixeira de Albernaz.

A obra consagrada de Diogo de Campos Moreno é Jornada do Maranhão, por ordem de Sua Majestade, feita em 1614 (Lisboa, Academia Real das Ciências de Lisboa, 1812). Ainda não é consenso que o autor da obra seja mesmo o Sargento-mor, uma vez que não é assinada por ele, mas alguns detalhes dela convergem para a certeza, posto que seria praticamente

impossível constar alguns detalhes que só ele mesmo viu. O próprio papel onde foram escritos os originais são papéis franceses, cedidos, por certo, pelo General La Touche. Quando lemos a outra obra de autoria dada ao Sargento-Mor do Brasil, Livro que dá Razão do estado do Brasil, obra mui rara – sendo que nela é que encontramos o nosso primeiro mapa – principalmente em São Luís, observamos as semelhanças entre os livros. Outro destacado companheiro seu foi Manuel de Sousa d'Eça (ou de Sá?) que escreveu a desconhecida, porém, cremos, importante obra Breve relação da conquista do Maranhão, trabalho escrito naquela mesma época e publicado em espanhol em 1615.

O sobrenome Moreno advem de mouro, do Norte da África. Ele era tio de Martim Soares Moreno, o Martim da obra Iracema, de José de Alencar, que se tornou o “olho português” no Ceará, sendo seu virtual fundador. Martim Soares foi capitão de Tapuitapera, hoje Alcântara / MA, mas teve a infeliz sorte de ser capturado pelo capitão francês Charles Fleury de Verville, em 1616, na saída do Golfão Maranhense. Na batalha, além de perder uma mão, foi ferido no rosto e foi levado preso para França e reconhecido como inimigo dos franceses. Só foi liberto quando gastou quase toda a sua fortuna. Anos depois retornou ao Pernambuco.

Diogo de Campos Moreno foi figura singular pelo zelo pelas letras, como pela destreza da pena, sem deixar a valentia que o fez Sargento-Mor da conquista do Maranhão. Devemos a ele muito dos relatos sobre os idos tempos colônias do Brasil e do Maranhão.

Por: Anne Santos

Pra louvar São Sebastião!

A liturgia concentra-se no tambor de mina e na umbanda



Estátua de São Sebastião na cidade de Bacuri-MA



Igreja de São Sebastião em Bacuri-MA

Fotos: Reginaldo Rodrigues

Janeiro é mês das festas em louvor a São Sebastião. No Maranhão, os tambores tocam nas casas de Umbanda, Mina e religiões similares, destacando-se a Casa de Nagô (na Rua Cândido Ribeiro, 799 na antiga Rua das Crioulas), considerado um dos terreiros matrizes do culto afro-maranhense tambor de mina, que dedica um aposento da casa para a imagem de São Sebastião, sincretizado com o vodum Xapaná.

O festejo de São Sebastião, nos dias 19, 20 e 21, inicia o calendário religioso da Casa de Nagô. A liturgia concentra-se, sobretudo, em ladainhas, missa em ação de graças ao santo, e ainda o Toque do Tambor de Mina para encerrar o ritual, onde ao som de abatás, cabaças e agogô as dançantes (mãe e filhas de santo) entoam cânticos em nagô (língua africana) e também em português coloquial.

MARANHÃO ENCANTADO: O REI TOURO

A festa em homenagem a São Sebastião se relaciona a uma das mais fortes lendas maranhenses, das que contam a vinda do rei português Dom Sebastião, que ao desaparecer na batalha de Alcácer-Quebir, em julho de 1578, combatendo os Mouros, veio com toda sua corte de Queluz para a ilha de Lençóis, localizada no município de Cururupu, onde permanece encantado.

Reza a lenda que em noite de lua, Dom Sebastião transforma-se em um touro negro, de estrela reluzente na testa, olhos em brasa e sai a percorrer as areias finas das dunas que entrecorta a praia de Lençóis para protegê-la

da ação predatória humana. No dia que essa estrela for atingida por seus inimigos a ilha de São Luís afundará. Num dos cânticos do Tambor de Mina, o Rei Touro é lembrado: “Rei Sebastião, guerreiro militar. Rei Sebastião, guerreiro militar. E quem desencantar lençol, põe abaixo o Maranhão”.

Conta-se ainda que tudo o que existe em Lençóis pertence ao Rei Sebastião e que ninguém pode se apropriar do que é seu. Quem tentar levar alguma coisa que pertence a Ilha terá que devolver o quanto antes. E, se a pessoa não devolver, estará arriscando a sua própria vida e a de todos os seus companheiros, pois o barco pode afundar (geralmente o barco nem consegue se afastar da praia), levando todos para a morada de Dom Sebastião.

Por: Antonio Noberto

Guias de turismo realizam visita técnica ao Cemitério do Gavião



O prof. Wagner e o guia Noberto falam sobre a importância do cemitério no Gavião

O SENAC, na pessoa do professor e guia de turismo Wagner Vale, organizou um passeio turístico no cemitério do Gavião, um cemitério. A ação faz parte do programa de capacitação dos estudantes do curso de guia de turismo da Instituição.

O cemitério no Gavião foi criado em 2005 pelos turismólogos Antonio Noberto e Aline Vasconcelos, tendo grande repercussão e aceitação na cidade e, inclusive, fora do estado. Durante a visita são mostradas várias personalidades de destaque que fizeram a história de São Luís, do Maranhão e do Brasil, além de focar o significado da escultura e arquitetura tumular, conhecida como a última arte. O passeio completo é acompanhado de músicos tocando flauta, violino e violão, algumas vezes até com pandeiro e sax, sempre contando com bastantes participantes. Dia de passeio no Gavião, portanto, sempre foi dia de alegria, tanto para os participantes quanto para os funcionários da necrópole.

A visita se deu com a presença de trinta e cinco participantes, tendo representantes das turmas do período matutino, vespertino e noturno, e foi conduzida por Noberto, que também está matriculado no curso de guia do SENAC. Os participantes visitaram túmulos de diferentes personalidades, entre elas: Aluísio Azevedo, Ribeiro do Amaral, Jerônimo de Viveiros, Sousândrade, Ribamar Boga, Coxinho, João Mohana, Nascimento Morais, Benedito Leite, Bandeira Tribuzzi, dentre outros.

O cemitério objetiva também trazer as pessoas de volta ao local sagrado que é o cemitério. No Oriente antigo as pessoas não eram tão distantes deste tema, ao contrário, havia uma verdadeira aproximação, respeito e até devoção para com a

morte, pois eles sempre entenderam que ela faz parte do ciclo da vida e do melhoramento da espécie humana. O próprio Mestre os mestres, Jesus Cristo, certa vez disse “Se uma semente cair em terra e não morrer ficará ela só, mas se morrer dará muito fruto”. O cemitério acaba tomando forma de reação ao excesso de futilidades a que as pessoas estão expostas diariamente.

Com o cemitério o participante ganha de várias formas, pois além da possibilidade de se tornar mais culto pode aprender um pouco mais sobre sua natureza humana e espiritual, e também aproveitar da sacralidade, tranquilidade, arte e beleza do espaço. “Eu adorei o passeio, que é uma maneira de visitar estas pessoas que construíram a história. Foi importante saber sobre elas, pois despertou a curiosidade e agora quero ler mais e aprender mais sobre estes destaques que ouvi durante a visita. Para mim foi interessantíssimo”, destacou Carmem, que é pernambucana e guia de turismo.

Para Ana Rosa, outra guia e participante, “É um resgate histórico-cultural das personalidades do nosso estado que contribuíram em vários níveis: política, economia, medicina, literatura, religião, cultura popular...”. Noberto também destaca que “É importante que o guia de turismo mostre aos moradores locais e aos visitantes o grande legado material e imaterial deixado pelos ascendentes, mas não menos importante que este pomposo palco deixado são os ‘atores’ que fizeram o palco, e boa parte deles repousa no Gavião, por isso é que o cemitério é o lugar que melhor revela a alma de uma cidade”.



Os participantes da visita técnica observam atentos e curiosos os detalhes e as singularidades do cemitério do Gavião

Fotos: Divulgação

PARA QUEM BUSCA
EDUCAÇÃO COM
SERIEDADE



São Luís se queru bem. Maranhão a cidade perfeita



3214-6464 www.facsauluis.br



VESTIBULAR 2008

A seriedade da São Luís está comprovada. Os excelentes resultados no ENADE 2006, no Exame da OAB além de todos os cursos já reconhecidos pelo MEC, colocam a São Luís entre as melhores faculdades do Maranhão.

Vestibular 2008 da São Luís.

PARA QUEM BUSCA EDUCAÇÃO COM SERIEDADE.

Agendado: Todas as Terças e Quintas

Administração - Ciências Contábeis - Turismo
Jornalismo - Publicidade & Propaganda - Direito

Vagas para graduados e transferências externas



O MUNDO precisa do seu SUCESSO

Ensino Médio

Faça uma pesquisa e descubra que as turmas das universidades do Maranhão são formadas na sua maioria por ex-alunos do Batista. Aqui nós preparamos o seu filho para enfrentar todas as etapas até vencer o vestibular. Milhares de profissionais formados pelo Batista no decorrer dos seus 50 anos de história, estão fazendo a diferença no Brasil e em vários países do mundo. Todo pai sabe que hoje em dia não é necessário só entrar na Universidade, É preciso dotar seu filho das melhores oportunidades para que ele tenha sucesso na vida!

Colégio
BATISTA
Daniel de La Touche



Renascença | João Paulo

3227-2989 | 3131-1411

MATRÍCULAS ABERTAS

Por: Reginaldo Rodrigues

BARRA DO CORDA



Os rios Corda e Mearim é o ponto de encontro dos barra-cordeneses. Aonde quer que estejam, lembram-se da cidade com nostalgia e relatos que falam de um lugar com riquezas de detalhes, fazendo com que o interlocutor se sinta no banco da velha praça, no confessionário da Matriz, no banco escola ou encontre o abraço dos amigos de sempre, num misto de cheiros, sabores, sons, cores e as formas de uma cidade com suas ladeiras que fazem pulsar mais forte o coração, aflorando a emoção dos seus filhos natos.

Histórico

Ao contrário do que acontece nas outras regiões maranhenses, marcadas pela economia agrária, a cidade de Barra do Corda se caracteriza por uma formação urbana com numerosas atividades profissionais, entre eles: comerciantes, manufactureiros, artistas, funcionários públicos e intelectuais.

Cordino ou Barra-Cordense são os gentílicos dos nascidos nesta cidade que gira em torno de dois rios que convergem em objetivos comuns: o bem estar e lazer dos habitantes do lugar.

Quem primeiro se estabeleceu na região foram os índios das etnias Guajajaras e Canelas, depois vieram os frades capuchinhos - corporações religiosas que reuniam os homens segundo sua devoção cristã e firmaram-se em solo local, mudando todo um contexto social da época, irradiando sua força em todas as atividades, sobretudo artísticas.



Encontro dos rios Corda e Mearim



Balneário Guajajaras

Um lugar de diversidade, encontros e possibilidades

Essas corporações promovem o agrupamento da população a partir do critério racial, determinando o aparecimento de três classes distintas: a de brancos, composta por imigrantes oriundos do Estado do Ceará, formando a classe de comerciantes e funcionários administrativos; a de negros remanescentes de quilombolas, saídos de cidades como Codó e outras regiões do estado e os Índios já encontrados na região, formando uma comunidade de mestiços, que originou artesãos, agricultores e artistas, dando origem ao povo Barra-Cordense.

Gente pacata, ordeira que nos seus 172 anos de história alcançou ascensão social desenvolvendo seu potencial criativo nas atividades artísticas, diante das inúmeras oportunidades surgidas. Estas possibilitaram o aparecimento de manifestações culturais, artísticas e políticas, surgindo novas idéias que fazem da cidade um celeiro nato de homens e mulheres compromissados com uma nova ordem, no qual estão envolvidos comerciantes, intelectuais, funcionários públicos, padres e militares.

A vida social de Barra do Corda é pontuada por extenso calendário de festas religiosas e profanas. As comemorações sacras possibilitavam o convívio de camadas sociais diferentes, num clima festivo em que a religião extrapolava seu sentido espiritual para tornar-se um espetáculo de arte e fé demonstrada na encenação do alto da Paixão de Cristo, encenada com atores locais, sendo um dos maiores da região. O cortejo percorre as ruas, passando de igreja a igreja, com música e intervalos para sermões.

Origem

Conta-se que, nos anos seguintes à Independência, em razão de constantes sublevações ocorridas em Riachão, no Maranhão, o cearense Manoel Rodrigues de Melo Uchoa, nascido em Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção, resolveu viajar à São Luís, a fim de manter contatos e conquistar boas relações de amizade que pudessem valer naqueles tempos difíceis. Entre estas, foi a do ilustre Cônego Machado, por



Avenida Governadora Roseana Sarney

quem Melo Uchoa foi aconselhado a escolher um lugar entre a Chapada, atual Grajaú, e Pastos Bons, a fim de ali iniciar nova povoação.

Em 1835, Melo Uchoa acompanhado por seu escravo e depois por alguns índios canelas, embrenhou-se mata adentro, permanecendo por muito tempo. E margeando o rio Corda, até a sua embocadura no rio Mearim, deparou-se com um lugar que achou ideal para fundar a nova cidade, porque oferecia ótimas condições topográficas, além de comodidades relativas ao suprimento de água potável e possibilidade de navegação fluvial.

Melo Uchoa chegou onde hoje está Barra do Corda no dia 3 de maio de 1835, dia de Santa Cruz. Por esta razão deu nome ao lugar de Santa Cruz da Barra do Corda. Depois Barra do Rio das Cordas, para finalmente ficar somente Barra do Corda. Foram os muitos cipós que se enrolavam em forma de corda, úteis para se atravessar o rio de um lado para o outro que motivaram a denominação.

Localização, Limites e Clima

O município de Barra do Corda, o 6º do Estado em tamanho, com uma área de 14.058 km², está localizado na região central do Maranhão, Zona Fisiográfica do Alto Mearim, a uma altitude de 81 metros, distando 360 km de São Luís.

A cidade limita-se com os municípios de Josélandia e Esperantinópolis ao Norte; Mirador ao Sul; Tuntum a Leste e com Grajaú a Oeste.

O clima caracteriza-se como tropical continental, com fases definidas: inverno e verão. A temperatura média mantém-se entre 24° e 26°C, sendo que a máxima atinge 37°C e a mínima 15°C. Os maiores índices pluviométricos se registram entre os meses de dezembro e abril.

Infra-Estrutura

O acesso até Barra do Corda apresenta boas condições, devido a nova recapagem asfáltica de Presidente Dutra até a cidade. O município é

dotado de uma adequada infra-estrutura para receber visitantes, oferecendo agências bancárias, correios, bares, lanchonetes, hotéis e pousadas com acomodações tímidas, mas confortáveis para padrões da região, somando-se a isto, o município passa por grandes transformações, implementadas pelo Prefeito Manoel Mariano de Sousa (Nenzin), que transformou a Cidade num grande canteiro de obras, que vai do saneamento básico, calçamento de ruas ao melhoramento no calçamento de ruas e avenidas, entre outras.

Atrativos naturais /Acidentes Geográficos

A região está situada em meio a antiplanos, apresentando-se ligeiramente acidentada ao Norte. No município destacam-se as serras Branca dos Bravos, das Alpercatas, Flor do Tempo e Ponta da Desordem.

A bacia hidrográfica é formada por pequenas lagoas, riachos e rios, sendo os mais importantes o Corda e o Mearim, que cortam o município. Este último, após receber as águas do primeiro, o que acontece na área urbana da cidade, torna-se navegável. Produz bastante peixe. Já o rio Corda por ter as águas frias não possui peixes. Os rios Flores e Alpercatas, de menor porte, têm influência no setor agropecuário. A fauna é muita rica em animais selvagens, tais como: cotia, paca, veados e tatus.



O verde da Praça Melo Uchoa



Cachoeira Grande

Riquezas e Economia

Através de pesquisas, foi confirmada a existência de vários minerais na região, como a Pedra do Cal, cuja mina está localizada à margem direita do Mearim, e o Gesso, na qual o município é um dos maiores produtores do país.

Na área de recursos vegetais, existem em grande escala as madeiras de lei, destacando-se o pau d'arco, aroeira, maçaran-duba, sucupira, cedro, angico e sapucaia. Outra riqueza vegetal é o babaçu, bastante abundante na região.

A economia barra-cordense é essencialmente agro-pastoril. A produção de grãos é relevante, com destaque para o cultivo do arroz, milho, mandioca. A produção de jaburandí e fava danta (folhas medicinais) tomam mais de 20% da área cultivável do município, que tem uma das maiores indústrias medicinais do Estado: a Merck.

O rebanho de gado é notável e mantém o consumo da população local, assim como a criação de suínos, caprinos e frangos.

História / O massacre do Alto Alegre

Um fato de grande repercussão e que marcou para sempre a história de Barra do Corda foi o massacre pelos índios guajajaras na colônia Alto Alegre, em 13 de março de 1901.

Na ocasião, pereceram mais de duzentas pessoas, entre as quais os frades, freiras e internos, que não mediam sacrifícios no sentido de desenvolver a comunidade. O massacre foi devido aos hábitos que os religiosos queriam impor abruptamente aos índios, suprimindo toda sua história e cultura.

Filhos da terra: Guajajaras e Canelas

Segundo a Chefia da Ajudância da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), em Barra do Corda existem cerca de 6 mil índios nas diversas aldeias, em áreas reservadas do município para as tribos Guajajaras e Canelas.

De um modo geral, os Guajajaras e Canelas produzem em suas roças apenas o suficiente para sua manutenção: milho, arroz, feijão e a mandioca para o fabrico da farinha.

Artesanato / costumes

A maior parte da produção artesanal de Barra do Corda é produzida pelos índios. Os Guajajaras e Canelas usam como matéria-prima palha de bambu, coqueiro, anajá, junco, madeiras, penas, sementes e pedras para confeccionar redes, sacolas, pacarás, colares, esteiras, bolsas e outros objetos. As festividades indígenas giram em torno de ritos e cerimoniais milenares que mostram seus costumes/tradições, entre as quais: a festa do moqueado, dedicada as jovens índias guajajaras quando atingem a puberdade.

Religiosidade

Em Barra do Corda, a religião predominante por tradição, é a católica. Foi no XIX que se deu a chegada dos Frades Capuchinhos e das Irmãs Italianas as quais se dedicaram a educar, catequizar e difundir a religião católica.

Na cidade existem três igrejas, a Matriz, no centro, e as outras nos bairros de Trisedela e Altamira; dois Seminários, o Diocesano e o São Francisco, orientado por Padres Capuchinhos. Cada estabelecimento tem uma média de 20 seminaristas vindos de várias partes do Maranhão e de outros Estados.

Além das comemorações convencionais da Igreja Católica, em Barra do Corda realiza-se de 06 a 15 de setembro a Novena de Nossa Senhora das



Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição

Foto: Raimundo Carvalho

Dores, com missas à noite, encontros espirituais e ainda procissão de encerramento, no bairro de Altamira. De 25 de setembro a 04 de outubro realiza-se a festa de São Francisco de Assis. No período de 29 a 08 de dezembro, acontece a festa de Nossa Senhora da Conceição, uma comemoração mais envolvente por tratar-se da santa "protetora da cidade", já que a Santa Cruz é a padroeira oficial dos cordinos.

Com referência a outras religiões, a cidade conta com 06 templos evangélicos e um Centro Espírita, na Trisedela (populoso bairro de Barra do Corda, situado do outro lado do Mearim), chamado Bezerra de Menezes.

Arco do Calvário

O "Arco Triunfal do Calvário" surgiu de uma promessa feita por alguns padres italianos temerosos por notarem que, no alto do morro, estava acontecendo um fenômeno estranho, surgindo um diferente e grande fumaceiro.

Preocupados, porque não havia no Brasil notícias de nenhum vulcão, fizeram uma promessa: caso aquele inexplicável fumaceiro desaparecesse, construiriam ali o segundo maior calvário do mundo. Como o pedido foi atendido a promessa foi cumprida.

Em seguida ao arco, vêm as 14 estações rodeando e subindo o morro até a capelinha que foi dedicada a Nossa Senhora das Dores, no ponto mais alto. Cada estação tem um quadro (de liga de bronze e ouro) que faz alusão à vida dolorosa percorrida por Cristo.

Na construção do arco foi utilizada argamassa feita de açúcar e massa de trigo. Tanto o arco como as estações, são pontos de atração turística e de pesquisas, no campo das artes sacras.

Vale dizer que há mais de 30 anos ainda se faz, ao vivo, a encenação da Paixão de Cristo. Mais de 120 atores cordinos, sobem ao Arco do Calvário e representam a morte de Jesus. A Via Sacra é o maior evento barracordense e também do Maranhão, atraindo visitantes de Belém, Teresina, Brasília e Goiânia durante a Semana Santa.

Festas

Inicia-se com a Alvorada no Calvário no dia 1º de janeiro. No mesmo mês acontecem os Reisados nos

bairros de Altamira, Belo Horizonte e Centro. O carnaval é festa tradicional na Praça Melo Uchoa, que a partir 2008 ganha um espaço próprio.

No calendário festivo da cidade, a festa da Punga também movimentam Altamira no mês de maio. A Punga (dança afro-brasileira) acontece todos os anos, de 1º a 13 de maio. A dança surgiu com a libertação dos escravos, e baseia-se numa lenda que fala da oferenda a uma deusa, que um dia viria libertá-los.

Participam da Punga as classes pobres e humildes. No primeiro dia de festa, realiza-se um desfile que percorre todas as principais ruas ao som dos tambores, feitos de couro de cobra e couro cru de boi. No último dia da festa, dá-se o coroamento da rainha-deusa. Fora a Punga, existem outras manifestações folclóricas como o Bumba-meu-boi, o Tambor de Mina e a Festa do Divino.

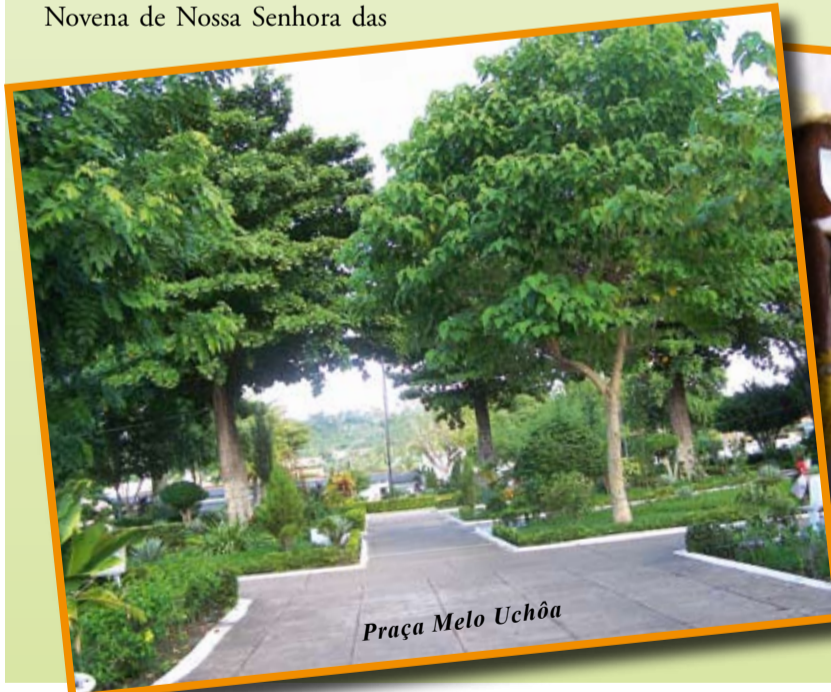
Carnaval o Melhor da Região

O Carnaval de Barra do Corda é um dos mais tradicionais e alegres da região, ganhou novo espaço, construído e urbanizado, especialmente para dá mais conforto aos foliões barra-cordenses. Este ano a Administração Municipal adota a máxima de valorizar e investir mais na prata da casa, com apresentação de bandas e artistas locais, trios elétricos, blocos tradicionais coroando os dias de folia com as bandas que compõe o circuito Marafolia, que já têm presença garantida, para a alegria e irreverência dos foliões que ali aportarem para brincar à vontade, com toda segurança e tranquilidade que só Barra do Corda pode proporcionar.

PROGRAMAÇÃO DO CARNAVAL 2008 DE BARRA DO CORDA

- 01/02/2008 (sexta feira)** - Banda Maestro Moisés Araújo, resgatando os antigos carnavais, Caçulas do Forró Elétrico e Forrozão me Leva Elétrico, com Paulinho Silva;
 - 02/02/2008 (sábado)** - Banda Reprise e Quizueira;
 - 03/02/2008 (domingo)** - Banda Tagarela e Banda Paquera;
 - 04/02/2008 (segunda feira)** - Bandalada e Kokoloco;
 - 05/02/2008 (terça feira)** - Banda Fruta Quente e Banda Energia.
- Diariamente, todas as tardes, a Banda Moisés Araújo vai animar o carnaval das crianças.

Fotos: Reginaldo Rodrigues



Praça Melo Uchoa



Artesanato Indígena



Caminho do Morro do Calvário



É ASSIM QUE SE CONSTRÓI UMA CIDADE

Rua Isaac Martins, 297 - Centro - Barra do Corda-MA - 65950-000

Fone: (99) 3643-0170 - E-mail: prefeituradabarradocorda@yahoo.com.br



TRABALHO



RESPEITO



CIDADANIA

POR: PAULA LIMA

CURIOTUR

Lendas do Maranhão
A PROMESSA

Na cidade de Barra do Corda encontra-se o maior arco do mundo feito pelos irmãos Capuchinhos. Dizem que no lugar existia um vulcão adormecido, mas que de vez em quando soltava fumaça, num sinal que a qualquer momento poderia entrar em erupção, amedrontando os moradores. Daí os Capuchinhos fizeram uma promessa para que tal ameaça não chegasse a se concretizar. Prometeram construir uma igreja. E assim fizeram, dedicada a Nossa Senhora das Dores, localizada no alto do Calvário na parte mais alta da cidade. Acredite ou não a tal fumaça que os Capuchinhos insistiam em dizer que era um vulcão simplesmente parou, e o vulcão está até hoje calminho.

FONTE: compêndios ambulantes/comunidade de Barra do Corda

Dito Popular

"CÃO QUE LADRA NÃO MORDE"

No dito popular maranhense significa: Quem fala muito, ameaça alguém, grita, geralmente não faz nada.

FONTE: Internet

Você Sabia????



Arco do Calvário

... Que Barra do Corda possui um dos primeiros jornais do Norte do País, "O NORTE", fundado em 1888, pelo Dr. Isaac Martins, para propaganda republicana? E que em 1940, após circular por mais de meio século, foi fechado, possivelmente em consequência da situação vivida após a segunda guerra mundial?

FONTE: Livro Barra do Corda, de Alberto Costa

ARTISTA DA TERRA

A sabedoria popular

Ô de casa, ô de fora Tereza vai ver quem é/Ô Tereza vai ver quem é/ O senhora dona da casa saia na porta da rua/Ô saia na porta da rua/ E venha receber meu Reis. Esses são versos de uma ladainha de reisado, entoados por Maria José Pereira dos Santos, ou Maria do Divino como é conhecida na cidade de Barra do Corda. Pode-se dizer que Dona Maria do Divino é uma artista nata do sertão maranhense, sendo digna representante e conhecedora.

Conhecimento este, adquirido com o convívio com seus antepassados, que lhe ensinaram práticas religiosas, o "saber caboclo" tais como: benzimento, para cura de mordida de cobra, quebranto, entre outros muitos dos males que acometem o homem do sertão. Conhecedora das ciências do saber natural, muito conhecida e pouco difundida nos dias de hoje.



Maria do Divino

Aos 75 anos de idade, a cordense Maria do Reisado, traz a revitalização dos ensinamentos, das práticas curandeiras caboclas, difundindo a cultura

local através do Reisado, Festa do Divino Espírito Santo e Conga (espécie de tambor de Crioula do lugar). Segundo Maria José as reisadas se iniciam no dia de Natal, na qual o cortejo – composto de 10 a 15 pessoas – sai com roupas azuis em penitência pelas casas a cavalo ou a pé, ao som das toadas e louvores ao Santo Reis à noite inteira.

Na festa, os participantes levam os brinquedos, como são conhecidos as figuras do Careta (burrinha do meu amo, boi, babau), e bandeira de Santo Reis. Pronto! Aí é dado o pontapé para um festivo ano, que se inicia com a festa de reis, louvação a outros santos e festas profanas, em que Maria do Reisado faz com muita energia, materializando a continuação de um fazer cultural, irradiando iluminação espiritual, saúde física e amadurecimento dos brincantes e adeptos destas manifestações.

RUAS DE SÃO LUÍS



Beco do Precipício

Quem anda pelas vielas apertadas de Centro de São Luís, entre os casarões com fachadas de azulejos, muitas das vezes não se dá conta da história e da origem dos nomes criativos e às vezes engraçados de nossas ruas. Cada nome poderia ser o anúncio de uma pequena anedota ludovicense, com particularidades, curiosidades e tradição.

BECO DO PRECIPÍCIO

Inicia na Rua Carlos Reis, ao lado da Igreja do Desterro, e finaliza na Rua da Praia do Desterro. É um beco estreito composto de um só quarteirão. Já foi ladeira escorregadia, escadaria e, novamente, ladeira. Como bem indica o nome, é um verdadeiro precipício.

FONTE: livro Caminhos de São Luis, de Carlos de Lima

GIROTOUR

Viva os Santos Reis!

O ritual da Folia de Reis é tradição na cultura maranhense

"Hoje é o dia do Santo Reis/ Anda meio esquecido/Mas é o dia da festa do Santo Reis...", música consagrada e eternizada na voz de Tim Maia exprime um dos mais tradicionais folguedos populares: a Folia de Santos Reis, comemorada pela Igreja Católica como a Festa da Epifania, atrai milhares de fiéis todos os anos para as suas novenas, missas e procissões.

No Maranhão, as Festas Natalinas, tem nomenclatura de Reis, sendo acrescida da Queimação de Palhinhas realizada a partir do dia 6 (dia de Santo Reis), até o dia 31 do mês de janeiro.

Queimação de Palhinhas

Símbolo do encerramento do ciclo Natalino, a Queimação de Palhinhas, é tradição na cultura maranhense.

A queimação – em homenagem ao Menino Jesus, retratando os reis magos em visita ao recém-nascido na manjedoura – é feita a partir de ladainhas cantadas em latim e acompanhadas por músicos, diante do presépio natalino, com rezas e orações, seguido da queimação das palhinhas, em geral murtas e unhas-de-gato (vegetação que reveste todo o ambiente do presépio) em um fogareiro. No final é servido o clássico chocolate caseiro com bolo aos convidados.



Personagens do Grupo de Reisado - Caxias/MA

Reisado

Nos dias 5 e 6 de janeiro acontece toda a ritualística do Reisado – expressão advinda de Portugal e Espanha (Europa) onde tinha o objetivo de divertir a população – que lembra a viagem dos três reis magos (Baltazar, Belchior e Gaspar) a Belém para encontrar o Menino Jesus. Estes magos ofereceram três presentes ao menino: ouro, incenso e mirra. Há uma simbologia em torno de cada presente. Na antiguidade, o ouro era o presente comumente dado aos reis. O incenso para os religiosos e a mirra para os profetas. Atribui-se a eles a tradição de se pre-

sentear as pessoas no Natal.

O Reisado é habitualmente organizado por devoção ou pagamento de promessa. As promessas são com relação a condições financeiras, saúde, educação, felicidade e tantos outros problemas pendentes para o devoto de Reis, que busca alcançar a graça e, para tanto, se compromete a participar no Reisado por um período, geralmente, de sete anos.

Dançado em dois cordões, o reisado tem como principais personagens o rei e a rainha, podendo ainda ser mais de um, inclusive acrescentando figuras como anjos, lua e estrelas.

Em São Luís, os principais grupos de Reis são: Reis das Nuvens; Rei Sempre Vivo e Reis de Alecrim. Vale dizer que "na véspera do dia de Santos Reis, a rainha e o rei saem com roupas brancas e no dia 6 de janeiro vestem roupa verde, na festa do Reis Rico. No dia sete, a comunidade se anima com a festa do Reis Pobre, que, com uma coroa de palha na cabeça, sai pelas ruas do Maracanã pedindo donativos pelas casas, encerrando os festejos dos Santos Reis com uma grande festa".

Fonte: informações extraídas do livro Folclore Maranhense (José Ribamar Sousa dos Reis)

Cazumbá Poético

RIO CORDA

Estreito como a linha de um colar
Que enfeita o seio de uma linda amante,
Desliza o Corda numa voz cantante,
Há séculos caminhando sem parar.

Desce, tranqüilo, em busca do alto mar;
Oferece uma curva ao navegante,
E cansado, qual velho caminhante,
No pátrio Mearim vai se abrigar.

E já perdendo o curso, as próprias águas,
Canta o Corda a canção de suas magoas,
E depois uma elegia triste assim:

Esbarro aqui, às portas da cidade,
Onde suspiro cheio de saudade,
E morro me abraçando ao Mearim....

Olimpio Cruz



Cartório do 3º Ofício de Notas

Tabelião Bel. José Maria Pinheiro Meireles

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica
Escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal

